

## COMO PREPARAR O DISCENTE PARA O MUNDO DO TRABALHO E O MUNDO DA VIDA: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

IVAN DE OLIVEIRA

### Introdução

Quais as competências necessárias para a formação do discente para o mundo da vida e do trabalho? É o que me proponho responder de uma forma interdisciplinar com o respectivo artigo. O pensar e o agir interdisciplinar se apóiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e sua representação. A interdisciplinaridade também se estabelece a partir da importância e necessidade de uma contínua interferência de teoria e prática, de modo que se enriqueçam reciprocamente.

A preocupação ambiental inserida nas várias áreas do saber é decisiva. Para que os alunos construam uma visão de globalidade das questões ambientais, é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o termo exige.

### A Questão legal

A grande discussão que vivenciamos no momento no meio acadêmico é sobre as competências necessárias à formação de um cidadão que ao mesmo tempo em que tenha habilidades e esteja também preparado para a vida.

A concepção filosófica básica da reforma do ensino médio que o Ministério da Educação – MEC, implanta no País é “*aprender para a vida*”. Esta concepção é contraposta a proposta anterior, que supostamente, ao preparar para o trabalho, não prontifica para a vida.

A Resolução nº 03, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio, estabelece em seu art. 1º que estes:

... se constituem num conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização pedagógica e curricular de cada unidade escolar integrante dos diversos sistemas de ensino, em atendimento ao que manda a lei, tendo em vista vincular a educação com o mundo do trabalho e prática social, consolidando a preparação para o exercício pleno da cidadania e propiciando preparação básica para o trabalho (CNE, 1998, p. 1).

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, também trata do assunto, ao apontar o caminho político para o novo ensino médio, de caráter geral, que pretende contribuir para formar um cidadão emancipado. As dificuldades são a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e cidadania para continuar aprendendo; o aprimoramento como pessoa humana, incluindo formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina.

Já na Resolução nº 03, de 26 de abril de 1998 da Câmara de Educação Brasileira do Conselho Nacional de Educação (em que são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais) estabelece que o currículo tem por objetivos a educação tecnológica, o significado de Ciências, Letras, Artes, o processo histórico de transformação da sociedade, a língua portuguesa como instrumento de combinação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. Pretende adotar metodologias de ensino estimulantes para o aluno, incluindo uma língua estrangeira moderna. Ao final do ensino médio o aluno deverá demonstrar domínio dos princípios científicos e tecnológicos; conhecimento de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

A proposta tem em vista a transformação da sociedade no sentido da formação de um cidadão emancipado ante a globalização, na qual a capacidade de aprender a aprender é condição básica para competir minimamente no mercado de trabalho. O mundo globalizado, na atual fase de expansão mundial do capitalismo, pelo intenso fluxo de capitais, produtos e informações que circulam com maior rapidez, produz uma intensificação da competitividade e do aumento do desemprego. O chamado desemprego estrutural tem aprofundado as desigualdades sociais entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

A aprendizagem contínua e permanente é destacada como referência não somente aos que já se encontram no mercado de trabalho, mas também aos que nele ingressarão em curto prazo. Os domínios dos conteúdos científicos e tecnológicos da produção têm ênfase na lei como necessário para que o aluno tenha um perfil adequado à nova sociedade. Enfim, o trabalho deverá ser abordado em todos os conteúdos curriculares, preparando a base para a formação de todos em qualquer atividade produtiva. A formação geral deverá ser assegurada, mesmo que haja a possibilidade de articulação com cursos ou programas vinculados à preparação para o exercício de uma profissão.

As habilidades fundamentais do novo trabalhador devem levar em conta criatividade, autonomia e capacidade de solucionar problemas cada vez mais importantes. A fragmentação do conhecimento deve ceder lugar a uma articulação na formação profissional:

Para Market,

As exigências de qualificação modificados em conseqüências da implementação de novos conceitos integrais de produção são o ponto de partida para o desenvolvimento de modelos fabris com conceitos pedagógicos didáticos e metodológicos orientados no sujeito (1997, p. 24).

### **Visão interdisciplinar**

Na educação sinaliza-se para uma formação geral do indivíduo que aprenda a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

Surge um conceito de cidadania reunindo conhecimentos e informações para exercer direitos que vai muito além da representação política tradicional. O objetivo é formar pessoas mais aptas às mudanças, autônomas em suas escolhas e fundamentalmente solidárias.

Então, como preparar este cidadão com todos os requisitos ora especificados? Tentaremos demonstrar que através do tema transversal "meio ambiente", em uma visão interdisciplinar, os alunos podem desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais tem natureza diferente das áreas convencionais. Tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas famílias, pelos alunos e educadores no seu cotidiano (PCN Temas Transversais, 1998, p. 26).

É importante salientar que os temas transversais formam um conjunto articulado, fazendo com que haja objetivos e conteúdos coincidentes ou muito próximos entre eles. Por exemplo, a discussão sobre o "consumo" traz objetivos e conteúdos fundamentais para a questão ambiental, para a saúde, para a ética, para a tecnologia e interdisciplinarmente com as disciplinas Geografia (cultivo, clima); Português (morfologia, sintaxe, fonética); Ciências (alimentos transgênicos) etc. *A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida* (Ibid, p. 173).

Cabe agora, pois, estabelecer um sentido mais abrangente, aprofundado e significativo às experiências pedagógicas, para as quais a interdisciplinaridade muito tem a contribuir. Isso porque a realidade com a qual o ensino se propõe levar o aluno a conhecer "é um fenômeno múltiplo diversificado; e de todos os conhecimentos e interpretações, enquanto só explicam uma parte da realidade, permanecem sempre inacabados" (PAVIANNI, 1988, p. 46).

Vale ressaltar que, se o professor analisar adequadamente o seu cotidiano escolar e vital, identificará facilmente

inúmeras dificuldades que resultam da óptica fragmentadora, o que, por si, estabelece a necessidade do enfoque interdisciplinar e globalizador no ensino.

Relativamente à fragmentação, diz Heloisa Luck:

Os professores, no esforço de levar seus alunos a aprender, o fazem de maneira a dar importância ao conteúdo em si e não à sua interligação com a situação da qual emerge, gerando a já clássica dissociação entre teoria e prática: "o que se aprende na escola não tem nada a ver com a realidade", é o atendimento comum de pessoas que, saindo dos bancos escolares, assumem uma responsabilidade profissional (1999, p. 21).

Torna-se necessário e possível, nesse quadro da realidade, trabalhar a interdisciplinaridade como um processo que leva em consideração a cultura vigente e a sua transformação, como condição fundamental para que promova os princípios interdisciplinares. Em primeiro lugar, é necessário que se dê importância a esses princípios, como orientadores da prática e não como parte de um corpo conceitual que se deve integrar logicamente (como acontece na disciplinaridade). Entenda-se, portanto, que o espírito da interdisciplinaridade é mais importante do que a letra que a representa. Seu caráter não é normativo e sim explicativo e inspirador.

Em continuidade, é necessário que se dê atenção ao estádio em que o corpo docente de uma escola se encontra, em relação ao processo interdisciplinar, e motivá-lo a expressar e discutir em conjunto os problemas principais do ensino e seus esforços, sob a óptica da elaboração globalizadora do conhecimento.

Sobre a educação globalizadora, Edgar Morin assim se expressa:

Por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o estudo da complexidade humana. Conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência, da condição comum a todos os huma-

nos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre o enraizamento como cidadãos da terra (2000, p. 61).

Necessariamente, serão indicados pelos professores problemas relacionados à fragmentação e dissociação, pois, eles estão subjacentes a todo o processo social e se acham manifestados em todas as dimensões do conjunto cultural humano. Em consequência, mostrarão a necessidade de busca de diálogo e da integração, sem, no entanto, nessa fase preliminar, terem os professores alterado a postura mental e orientação no que concerne ao conhecimento. E é sobre essa limitação que deve ser estabelecida a base da transformação pedagógica.

Emerge, nesse processo, o desenvolvimento de atitude e consciência de que, trabalhando dentro de um sistema de interdisciplinaridade o professor produz conhecimento útil, interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar.

A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação a realidade, é vista como sendo possível, a partir de um prática interdisciplinar.

Sua prática, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico.

Cabe à educação ajudar o homem em todos os aspectos. Essa é a sua finalidade, como deveria ser a finalidade de todas as ações humanas voltadas para a formação do homem (Pedagogia, Medicina, Enfermagem, Fonaudiologia e tantas quantas são as divisões do conhecimento).

Cabe à educação do futuro cuidar para que a idéia de unidade da espécie humana não apague a idéia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie Homo Sapiens. A

diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidade. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno.

A educação deverá ilustrar este princípio de unidade/diversidade em todas as esferas ( 2000, p. 55).

A educação, enquanto se propõe formar o cidadão para viver uma vida em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer e transformar sua situação social e existências marcadas pela complexidade e globalidade, mostra a necessidade de adotar o paradigma da interdisciplinaridade.

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como o ser determinante e determinado.

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e sua elaboração, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de conhecimentos, como à resolução de problemas, de modo global e abrangente. A partir deles, e com o sentido de alargá-los, como uma práxis, isto é, um processo de reflexão-ação, a interdisciplinaridade ganha foro de vivência (escapando à disciplinaridade) e estabelece a hominização em seu processo.

Os atos de pensar e agir interdisciplinarmente se apóiam no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é, em si mesma, completa e de que, pelo diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a se interpenetrarem, surgem des-

dobramentos na compreensão da realidade e sua representação. A interdisciplinaridade também se estabelece a partir da importância e necessidade de uma contínua interferência de teoria e prática, de modo que se enriqueçam reciprocamente.

### **O Meio ambiente como agente interdisciplinar**

Desta forma, para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais, é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige. A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo o tipo de dificuldades, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por mais de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas.

Assim se expressa José Maria Gonçalves de Almeida Junior:

É a luz dessa visão ampla e criativa de socialização que a educação ambiental – seja formal, não formal e informal – torna-se um poderoso instrumento capaz de transformar as interações homem-meio ambiente, e, assim, as relações homem natureza. A educação ambiental, por isso permeia todas as questões ambientais e desenvolvimento sócio-econômico (1992, p. 72).

Para isso, a preocupação ambiental inserida nas várias áreas do saber é decisiva. Essas áreas apontaram a relação de seus conteúdos com o tema meio ambiente e algumas destacaram um bloco de conteúdos ou eixo temático que trata diretamente da relação sociedade/natureza ou vida e ambiente. Isso retrata a dimensão do trabalho que se deseja com essa questão, diante das necessidades impostas pela realidade socioambiental.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos seus conteúdos, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. Porém os demais campos disciplinares ganham importância fundamental, pois cada um, dentro de sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente: Língua Portuguesa, trabalhando as inúmeras "leituras" possíveis de textos orais e escritos, explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre o meio ambiente embutidos nos textos; Educação Física, que tanto ajuda na compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, da relação do corpo com o ambiente e o desenvolvimento das sensações; a Arte, com suas diversas formas de expressão e diferentes releituras do ambiente, atribuindo-lhes novos significados, desenvolvendo a sensibilidade por meio da apreciação e possibilitando o repensar dos vínculos do indivíduo com o espaço; além do pensamento matemático, que se constitui numa forma específica de leitura e expressão. A Ética como reflexão crítica sobre a moralidade, e, diante dos conflitos, das questões complexas, percebe-se os limites das respostas oferecidas pela Moral e a necessidade de problematizar essas respostas, verificar a consistências de seus fundamentos etc.

### **Conclusão**

Podemos concluir que, trabalhar com o tema transversal "meio ambiente" de uma forma interdisciplinar, significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes.

Ao destacar a cidadania e o trabalho, duas dimensões fundamentais da vida humana em sociedades complexas como esta em que vivemos, e justapor essas duas dimensões sociais à dimensão pessoal, a Lei prevê para a escola um compromisso com o mundo em que ela se situa. Entendemos que para cumprir com o seu papel, o currículo escolar precisa dar conta das

complexidades da vida pessoal, da vida civil e profissional, tal como se apresenta hoje. E é essa complexidade que exige desse currículo garantir aos educandos de hoje instrumentos para que eles possam se inserir no presente que vivem e se preparar para o futuro que querem viver.

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA JUNIOR, José M. Gonçalves. Educação como Instrumento de Transformação. In: DESENVOLVIMENTO e Educação Ambiental. Brasília: MEC/INEP, 1992;
- BRASIL. *A Implantação da educação ambiental no Brasil*. Brasília: MEC/Coordenação de Educação Ambiental, 1998;
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEE, 1998;
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: CNE, 1998;
- FRIGOTO, Gaudêncio et al. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis: Vozes, 1995;
- LUCK, Heloisa. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos – metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MARKERT, W. *Formação Profissional no Brasil: reflexões teóricas e análises da sua práxis*. Edições Paratodos, 1997.
- MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2001;
- WEIL, Pierre et al. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*. São Paulo: Summus, 1993.